

Tumor Vesical

– Um Caso Raro

Ricardo Patrão; António Roseiro; Pedro Nunes; Pedro Moreira; Pedro Simões; Frederico Furriel; Alfredo Mota

Serviço de Urologia e Transplantação Renal dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Correspondência: Ricardofpatrão@hotmail.com

Introdução

As neoplasias vesicais são patologias frequentes e ocupam uma parte importante do movimento assistencial dos serviços de Urologia. Na maioria dos casos trata-se de carcinomas de células de transição, sendo menos frequentemente encontrados carcinomas espinho celulares, adenocarcinomas e outras neoplasias, ainda mais raras.

Desenvolvimento

Doente do sexo feminino, de 55 anos, assintomática, que na sequência de hematúria microscópica em várias análises de rotina, foi submetida a ecografia renal e vesical, revelando, na parede lateral direita, uma “vegetação endoluminal que mede 28 x 16 x 26 mm”. Perante estas alterações foi enviada a consulta de Urologia, sendo submetida a cistoscopia, que revelou deformação da parede lateral direita da bexiga, aparentemente causada por compressão extrínseca, sem alterações da mucosa vesical. Sem sintomas referidos ao aparelho urinário.

Foi, então, submetida a RMN pélvica, onde se descreve “na dependência da parede lateral direita da bexiga, observamos processo expansivo (2,4 x 1,5 x 2,8 cm), de contornos regulares e limites bem definidos... Há plano de clivagem adiposo com os músculos da parede pélvica lateral direita. Sem hidronefrose...Lesão neoplásica vesical, não epitelial, provavelmente benigna (leiomioma?).”

Perante a suspeita de tumor não epitelial, intra-mural, com aparentes planos de clivagem com as estruturas vizinhas, foi submetida a cistectomia parcial

O exame anatomo-patológico estabeleceu o diagnóstico de Neurofibroma da bexiga.

Foi novamente submetida a exame objectivo e estudo analítico completo e não se encontrou qualquer alteração sugestiva de Neurofibromatose.

Vai ser seguida na consulta, com controlo clínico e imagiológico regulares.

Conclusão

O Neurofibroma da bexiga é um tumor extremamente raro, surgindo, mais frequentemente, no contexto de Neurofibromatose ou doença de von Recklinghausen, associado às clássicas manifestações de nódulos sub-cutâneos e manchas cutâneas cor de café com leite. Nesta patologia, a bexiga é o local do aparelho urinário mais frequentemente atingido, sendo as manifestações clínicas mais comuns a hematúria, obstrução urinária infra-vesical e cistite crónica. As características do estudo anatomo-patológico mais específicas para o diagnóstico são a positividade imuno-histoquímica para a proteína S100, colagénio tipo IV, antigénio de membrana epitelial (EMA) e citoqueratinas (CAM5.2; AE 1/3). Na maioria das vezes comporta-se como tumor benigno, havendo, contudo, relatos de malignização.

Face à raridade do deste tumor não há dados suficientes para estabelecer protocolos de seguimento.